

A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL A DISTÂNCIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.

Curitiba/PR Maio/2016

Márcia Regina Mocelin - UNINTER - marcia.m@uninter.com

Cristiane Dall Agnol da Silva Benvenuto - UNINTER - cristiane.b@uninter.com

Kellin Cristina Melchior Inocencio - UNINTER - kellin.i@uninter.com

Sonia de Fatima Radvanskei - UNINTER - sonia.r@uninter.com

Mary Raquel Storrer Weber - UNINTER - mary.w@uninter.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar a influência da formação docente inicial a distância e o uso de tecnologia digital na prática pedagógica em sala de aula. Pensar a atuação e a configuração do professor na educação básica é fundamental para o processo ensino-aprendizagem do aluno, seja na mediação ou na interação com as tecnologias digitais para a apropriação de novos conhecimentos. A questão que norteou a pesquisa foi qual a relevância de analisar formação docente inicial a distância e o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica em sala de aula? Para subsidiar essa reflexão teórico-prática optou-se por uma abordagem qualitativa tomando como reflexão a vivência da prática docente no ensino superior, por meio, da orientação pedagógica aos alunos do curso de Pedagogia (EaD) de uma instituição de ensino superior de grande porte da rede privada de Curitiba/PR. Como aporte teórico, apoiou-se principalmente nos pressupostos de autores renomados como: Forquin (1993); Gatti (2010) e Kenski(2003) e (2007) os quais fundamentam a reflexão sobre a formação docente inicial a distância e o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica em sala de aula. É preciso que os cursos de formação de professores ofereçam atividades práticas voltadas para a ampliação dos conteúdos das disciplinas, por meio, do uso das tecnologias digitais pelos professores na educação básica. A investigação sobre a formação docente e a tecnologia digital, não encerra aqui, ela será levada para novos debates e estudos, com intuito de contribuir com a educação contemporânea e, principalmente, a formação e profissionalização docente

Palavras-chave: Formação Docente Inicial; EaD; Tecnologia Digital;

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea passa por mudanças e ressignificações que refletem na formação docente, nas práticas pedagógicas em sala de aula, na cultura escolar e nas instâncias das políticas públicas voltadas para a educação básica.

Com o advento da Tecnologia Digital de Comunicação e Informação [\[1\]](#) (TDCI), novas formas de aprendizagem surgem e proporcionam desafios no dia a dia da prática pedagógica do professor e segundo Kenski,

a apropriação das tecnologias, para fins pedagógicos, requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e, que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagens. Não é possível pensar que o simples conhecimento da maneira de uso do suporte (ligar a televisão, ou o vídeo ou saber usar o computador e navegar na internet) já qualificam o professor para a utilização desses suportes de forma pedagogicamente eficiente em atividades educacionais. (2003, p.05)

Analisar a formação docente inicial a distância se faz necessário, pois a inserção das tecnologias digitais na prática pedagógica em sala de aula, do professor da educação básica, ultrapassa o aspecto técnico, requer a compreensão e análise sobre a didática, os saberes e as práticas para o uso dos recursos digitais.

Com a expansão do ensino superior a distância no Brasil, é relevante pensar na configuração e estrutura da cultura escolar para a compreensão do contexto de educação, currículo e prática em sala de aula. Para isso, são necessários estudos de pressupostos que envolvem o espaço escolar, a produção de cultura ou culturas, as relações de poder, os conflitos, as tensões, as interações, as aprendizagens, as inculcações de valores e a tecnologização.

Forquin (1993) ressalta que, a cultura escolar é um conjunto de saberes determinado por fatores sociais, políticos e ideológicos e, que a escola é um mundo social, com suas características de vida própria, seus ritmos e ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime particular de produção e gestão de símbolos.

Este estudo traz apontamentos e contribuições sobre a formação docente inicial e o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica em sala de aula, com vistas para a conceituabilidade, representatividade e adoção da tecnologia digital no espaço e tempo da escola, de forma a corroborar para com o ensino do conhecimento científico das práticas pedagógicas emancipatórias.

Segundo Alves (2004) *apud* BARRETO (2004, p.1196 -1197) pode-se afirmar que:

Discutir o papel específico da escola, hoje, para os vários grupos, suas múltiplas diferenças e distâncias, torna-se neste contexto algo premente (...) a escola é um espaço único e especial (...) um espaço tempo de juntar pessoas (...) é preciso recuperar o espaço do saber, que nada tem a ver com lugar de uma certa competência técnica.

O presente estudo, de cunho qualitativo, objetivou verificar a influência da formação docente inicial a distância e o uso de tecnologia digital na prática pedagógica em sala de aula. Nesse sentido, essa pesquisa foi realizada em três etapas, sendo a primeira, a revisão bibliográfica, a qual esteve presente em todas as etapas do estudo, auxiliando a fundamentação teórica à luz de

pesquisadores sobre o tema. No segundo momento, foram realizadas as leituras e correções dos relatórios de estágio supervisionado-ensino fundamental I dos acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia a distância, do terceiro período, ocorridas no primeiro bimestre de 2016. Para finalizar, utilizou-se a análise comparativa entre os dados observados e o referencial teórico.

A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM NOVO CONTEXTO

A educação a distância em nosso país cresce, constantemente, e para que este cenário se torne qualitativo, democrático e interiorizado é preciso fomentar, ampliar e promover pesquisas e políticas que consolidem esta modalidade de ensino.

É relevante destacar que, numa primeira tentativa de implantar um sistema de ensino superior público a distância, tem-se a Universidade Aberta do Brasil (UAB) criada em 2005 a qual oferta cursos superiores gratuitos para moradores de cidades não atendidas por instituições públicas ou em situações onde os cursos não são suficientes para atender a demanda de uma determinada região do Brasil. Esse sistema de ofertar educação a distância, está vinculado às políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal do país.

A Lei 9394/96 diz que:

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (BRASIL, p.26, 2016)

A educação a distância ainda, necessita ser consolidada e avaliada por um órgão do governo próprio para esta modalidade de ensino.

É fato que, a educação de jovens e adultos contribuiu para uma profissionalização do indivíduo e também para os primeiros ensaios de um ensino a distância, mas é com a demanda na formação de professores que essa modalidade de ensino expandiu no Brasil.

Com base na delimitação do tema apresentado, considerando que, atualmente, a educação contemporânea passa por grande reestruturação, dois momentos são relevantes e necessários à reflexão, pois envolvem a ação do professor em exercício na escola básica.

O primeiro momento diz respeito à inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas da sala de aula a serviço da produção de conhecimentos e o segundo, a reconfiguração do papel do professor voltado para uma nova cultura escolar com vista ao desenvolvimento do aluno para atuar na sociedade atual.

De acordo com Lévy (1996), “a adoção das TICs, na sociedade contemporânea pode ser vista como uma nova forma de pensar o mundo atual e, vem sendo incorporada aos princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem que, pela primeira vez na história da humanidade”.

Para isto, faz-se necessário identificar a formação docente inicial para o exercício do professor na

educação básica, com vistas à inserção das TDCIs na prática pedagógica em sala de aula e, desse modo, Garcia (1999, p. 81), aponta que, o objetivo da formação inicial dos professores consiste em:

preparar os candidatos para: a) o estudo do mundo, de si mesmo, e do conhecimento acadêmico ao longo da sua carreira; b) o estudo continuado do ensino; c) participar em esforços de renovação; e) enfrentar os problemas gerais do seu local de trabalho (a escola e a classe). A capacidade para aprender e o desejo de exercer este conhecimento é o produto mais importante da formação de professores.

Para ser professor é preciso formação superior, a qual exige empenho e investimento pessoal, material, institucional, político, público e social, pois segundo o art. 62 da LDB 9394/96:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Verifica-se a importância e a necessidade da melhoria na qualidade da formação desses profissionais que, segundo Gatti (2010, p. 1360), “é tão essencial para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aulas do ensino básico, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações”.

Com o desempenho das atividades voltadas ao ensino, o professor deve contemplar o conhecimento específico para que, assim, mediação e apropriação do conhecimento pelo aluno, possibilite para esse interpretar o mundo, construir valores e ações emancipatórias na sociedade. Por isso, a importância de uma formação docente que articule saberes imprescindíveis para o exercício da atuação docente e as práticas pedagógicas da sala de aula.

A sociedade contemporânea ainda coloca a escola como principal instituição mantenedora do conhecimento, responsável pela formação integral do indivíduo e, que envolve aspectos cognitivos, sociais, psicológicos, econômicos, culturais, históricos e políticos. Porém, para que a escola avance, faz-se necessário que as práticas pedagógicas da sala de aula propiciem melhorias na formação de alunos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Freire (1975, p.77) considera que “a educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo encha de conteúdos. Mas da problematização dos homens em suas relações com o mundo.”

O professor, no exercício de sua profissão, necessita compreender que o homem passa a ser o sujeito do conhecimento e não o detentor desse, a imagem que deve prevalecer é do homem capaz de ampliar e socializar o conhecimento que lhe foi dado. Deve-se considerar a interdisciplinaridade aplicada à prática pedagógica da sala de aula, voltada à cultura escolar e ao contexto social com capacidade de modificar as relações internas e externas dos alunos, de maneira a contribuir para com a formação destes e, que perpassa os aspectos cognitivos e possibilita a compreensão da sociedade e da realidade ao entorno da escola.

A formação docente precisa ser lapidada e, para isso, o professor deve aceitar e ser resiliente ao meio, às mudanças que esse tem apresentado, pois de acordo com Garcia (1999, p.11):

A cultura escolar não existe de forma independente, e que se constitui a partir de relações sociais mais amplas, pode-se discutir as práticas que são construídas e reconstruídas no cotidiano da escola, pela ação de professores, pais, alunos e também das pessoas que compõem a hierarquia do sistema escolar.

Para se pensar as práticas pedagógicas na sala de aula dentro do contexto da educação contemporânea é necessário assimilar as representações, apropriações e a instituição das novas tecnologias educacionais no espaço da escola, pois conforme Martins (2012,p.68) “[...]surgem novos referenciais culturais que exigem a necessidade do domínio de códigos diferentes para as leituras e interações com a realidade.”

Martins e Maschio apontam que:

A produção de uma mudança nas práticas pedagógicas da escola não é garantida pela introdução dos recursos nas práticas pedagógicas dos recursos tecnológicos no ambiente escolar e na utilização técnica de determinadas ferramentas. É necessário perceber como as diferentes tecnologias foram formalmente inseridas e sofrem apropriações no contexto escolar, a fim de incrementar os processos de ensino-aprendizagem produzindo novas formas de ensinar e aprender. (2014, p.5)

Todavia é sabido que os artefatos, objetos e materiais, produzidos para a escola e, constituídos como bens tecnológicos sofreram modificações e inovações com o advento das transformações sociais e da tecnologia e informação.

A escola arguida de socialização e transmissão de sua cultura deve se impor e não se apresentar à margem das demandas da sociedade contemporânea, regada pelas mudanças sociais, pois este espaço deve vislumbrar e corroborar para a construção de uma nova cultura escolar.

É evidente ressaltar que o espaço da escola se constitui por uma gramática básica sustentada pela “figura” do professor, do aluno, do material didático, do método, do currículo, do tempo e do espaço que Kenski (2007, p.45) afirma:

Por mais que as escolas usem computadores e internet em suas aulas, estas continuam sendo seriadas, finitas no tempo, definidas no espaço restrito das salas de aulas, ligadas a uma única disciplina e graduadas em níveis hierárquicos e lineares de aprofundamento dos conhecimentos em áreas específicas do saber.

É fundamental que o professor tenha consciência da sua prática pedagógica a partir da nova dimensão comunicativa, educativa e tecnológica em conjunto com a organização do trabalho pedagógico dos protagonistas inseridos no espaço escolar.

Freire (1996, p.14) enfatiza que, “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”.

Além do conhecimento que, o professor necessita possuir sobre a prática pedagógica, a formação docente atual precisa ser repensada, comprometida com o processo de educação contemporâneo que, possibilite ampliar os conhecimentos educacionais e culturais, para que o professor possa atuar com destreza e habilidade durante situações desafiadoras no espaço e tempo da escola.

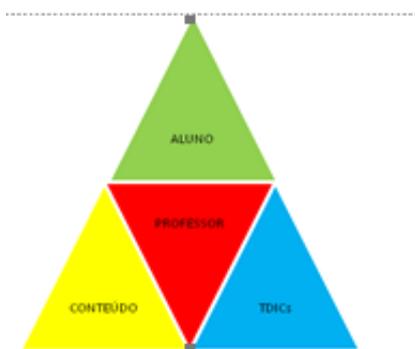
A educação é uma das áreas que faz uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Tecnologias que vão desde o quadro de giz, o lápis, a borracha até a lousa digital e outros artefatos tecnológicos. Assim, a aula não pode expressar a prática como há tempos atrás, onde a cultura era pensada e praticada através do “saber da elite”, mas sim, é preciso observar a prática pedagógica em aula, a partir do saber e da maneira de ser de cada pessoa, de cada aluno.

Os artefatos digitais e tecnológicos adentram o espaço e a cultura da escola, que antes era restrito às salas e aulas de informática, descaracterizando, assim, a ampliação e emancipação do ensino do conhecimento científico, fragmentando os conteúdos das disciplinas e desconsiderando do cotidiano escolar com vista para a produção do ensino-aprendizagem contextualizado.

Esse novo processo de educação tecnologizada, exige um novo perfil de professor, mais flexível e aberto ao uso das TDICs nas suas práticas pedagógicas em aula. Por outro lado, esse profissional da educação deve estar ciente que, as TDICs e seus artefatos digitais e tecnológicos não substituem a sua mediação, a qual lhe é exclusiva.

Vygotsky (1993) ressalta que, “a mediação se caracteriza pelo processo de intervenção de um objeto, elemento, intermediário posto numa relação, por exemplo, professor-conteúdo-aluno, para a apropriação e compreensão de um determinado conhecimento científico”.

Gráfico 1. Mediação do professor



fonte: Autoras, 2016.

Para que esse pressuposto possa estar presente na prática pedagógica do professor em aula, este profissional deve ter claro o seu papel na configuração da educação e se apropriar do ensino do conhecimento científico das novas tecnologias, como elementos que possibilitam a apropriação de um novo conhecimento ao aluno, por meio da mediação do professor.

Para Kenski (2007, p.111):

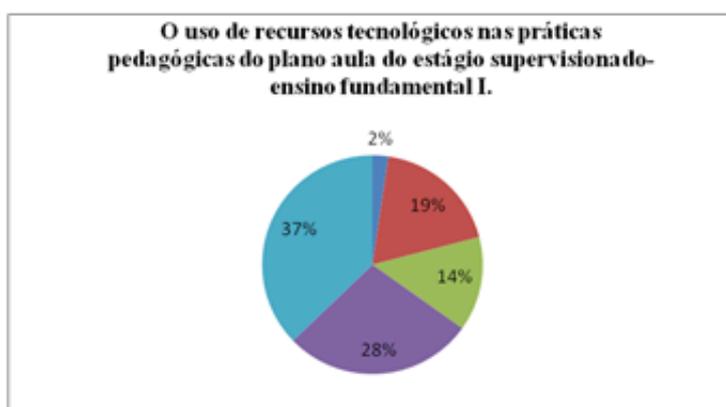
O uso de diferentes tecnologias digitais, por exemplo, em cursos presenciais, demanda novas habilidades dos docentes, além de estratégias e dinâmicas diversificadas para a apresentação e a organização dos conteúdos, até a realização de atividades, a distribuição dos tempos, a definição das formas de participação de professores e alunos e o processo de avaliação.

O processo de inserção e uso das TDICs nas práticas pedagógicas do professor em sala de aula,

vai além da utilização técnica dos artefatos digitais e tecnológicos, é essencial a compreensão por parte de todos os envolvidos, docentes, discentes, pais, comunidade escolar, sobre o real potencial das novas tecnologias para a educação.

Contudo observa-se, no gráfico abaixo que, a partir das leituras e correções dos relatórios de estágio supervisionado – ensino fundamental I, realizado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, no primeiro bimestre de dois mil e dezesseis que, do universo de quarenta e três relatórios poucos demonstram a inserção e uso adequado das TDICs no plano de aula, ou mesmo, no relato das observações da prática pedagógica do professor observado em aula.

Gráfico 2 - O uso de recursos tecnológicos



fonte: Autoras, 2016.

Deste universo, um acadêmico fez uso do power point para exposição e leitura de um texto aos alunos do um ano, oito acadêmicos usaram o material dourado para a compreensão prática da adição e subtração com alunos dos dois e três anos, seis acadêmicos utilizaram o quadro negro e giz para transcrever e apresentar texto literário para alunos do segundo ano, doze acadêmicos utilizaram somente textos impresso nas atividades e dezesseis acadêmicos usaram textos do livro didático da escola estagiada.

O exposto mostra que, os próprios acadêmicos do curso, voltados para a formação docente inicial, demonstram práticas pedagógicas desprovidas do uso das novas tecnologias educacionais, artefatos digitais e tecnológicos, elementos que auxiliam o professor para a mediação de um conteúdo e para o aluno com o objetivo de ampliar e produzir novo conhecimento científico.

Com tudo, Kenski ressalta que:

A formação dos professores para o uso das tecnologias deve: identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico (do qual não se exclui nem a aula expositiva nem, muito menos, o livro) ao objeto maior da qualidade da aprendizagem de seus alunos. (2007, p.108)

Os apontamentos até o momento refletem que, há uma real necessidade e preocupação voltada para a formação docente e o uso das TDICs na prática pedagógica do professor em sala de aula, pois as novas tecnologias são elementos que possibilitam uma maior mediação pedagógica do

professor para com o aluno e o conteúdo das disciplinas.

Por meio dessa pesquisa, observou-se que, poucos acadêmicos, mesmo durante a sua formação inicial, procuram utilizar recursos digitais e tecnológicos de forma que, o aluno se aproprie e compreenda o conteúdo da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inevitável para a educação que as mudanças sejam significativas e, nesse contexto, a escola precisa compreendê-las e apropriar-se delas tendo em vista à formação docente inicial e continuada atrelada ao uso das tecnologias digitais na prática pedagógica em sala de aula.

Com uso das TDICs e a apropriação das potencialidades que lhes são percebidas na sociedade tecnologizada, aquelas se tornam elementos para a mediação do professor junto aos alunos e, que envolve conteúdos, currículo, prática pedagógica, aula, disciplinas, ou seja, toda gramática e cultura da escola.

Forquin (1993) ressalta que, a cultura escolar é um conjunto de saberes determinado por fatores sociais, políticos e ideológicos. A escola é um mundo social, com suas características de vida própria, seus ritmos e ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime particular de produção e gestão de símbolos.

Este estudo que traz uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir das novas tecnologias em sala de aula aponta para uma necessária reestruturação e promoção da formação docente inicial e continuada. Esta formação deve proporcionar para o professor e o espaço escolar as transformações voltadas à prática pedagógica que atrelada às novas tecnologias possibilitará aos alunos, o acesso ao conhecimento científico, sem deixar de lado, os saberes acumulados historicamente, os quais são imprescindíveis para a compreensão da formação humana.

A partir do exposto, faz-se necessária continuar a análise sobre a relação entre a formação docente inicial a distância e o uso das TDCIs na prática pedagógica em sala de aula e, a partir de estudos teóricos, resultados obtidos das novas pesquisas, propor uma nova estrutura no curso de formação continuada voltado para a formação de professores e a aplicação TDCI na prática pedagógica do professor em sala de aula.

Este curso deverá contemplar uma educação para a emancipação do conhecimento do acadêmico e a sua prática, ementas de disciplinas que apresentem além dos conteúdos, vivências e a inserção dos recursos tecnológicos digitais nos diferentes contextos escolares e não escolares posto que, são pressupostos influentes para o processo da educação contemporânea e de contribuição para a formação docente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.25, n.89,p.1181-1201,set./dez.2004. Disponível em: [Acesso em 7 março. 2016.](#)

BRASIL, Lei n 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 1996. Disponível em: Acesso em: 15 abril. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **A riqueza do tempo perdido.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.2, p.109-125, jul./dez. 1999. Disponível em: [Acesso em 23 março.2016.](#)

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil:** características e problemas. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.31, n.113, p.1355-1379, out./dez.2010. Disponível em: [Acesso em 23 março. 2016](#)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo:Atlas,2002.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**São Paulo: Editora 34,1996.

MARTINS, Onilza Borges e MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. **As tecnologias digitais e a formação docente:** representações, apropriações e práticas. Revista Actualidades Investigativas em Educación, Costa Rica: v.14, n.3, p.1-21, set./dez.2014. Disponível em: Acesso em 16 março.2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Aprendizagem mediada pela tecnologia.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.4, n.10, p.47-56, set./dez.2003. Disponível em: Acesso em 23 março.2016.

_____. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo,Brasil:Papirus,2007.

UAB. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: Acesso em 16 março 2016.

VYGOTSKY, Levi Straus. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: M.Fontes,1993.

[1] As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, constituem relativamente aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações por diferentes meios de comunicação impressos ou eletrônicos (computadores, livros, jornal impresso, rádio, televisão, audios, vídeos). (BRASIL, p.1998)